
UM REPTO AO ENSINO SUPERIOR: QUE FORMAÇÃO?

MARIA ELISA GOMES DA COSTA

O objectivo primordial deste artigo é consciencializar todos os implicados no ensino universitário para a necessidade de uma formação pedagógica dos respectivos docentes.

The present article aims at calling educators' attention, specially those related to universities, to the need of a teachers' pedagogical training.

Nunca, como hoje, se falou tanto em formação contínua em qualquer ofício da sociedade. Como professores, preocupamo-nos, fundamentalmente, com a nossa área específica de trabalho, porque tão carenciada neste aspecto.

Vejamos algumas abordagens dessa noção:

"Broadly conceived, in-service education includes all activities engaged in by the professional personnel during their service and designed to contribute to professional improvement" (Yarger, 1982, cit. por Esteves, 1991: 101).

Como podemos verificar pela citação apresentada, a formação contínua é uma acção em que, através das modalidades de formação, se pretende o auto e hetero aperfeiçoamento profissional.

No que diz respeito aos professores, essa formação deve entender-se como algo cuja principal finalidade será a promoção profissional e social dos agentes de ensino, por intermédio da mudança dos conhecimentos, das técnicas e das condições de exercício do trabalho e o aperfeiçoamento das suas qualificações, aquelas actividades de formação a que os professores se dedicam após a sua formação inicial académica, com o objectivo de melhorar os seus conhecimentos, as suas competências pedagógicas e, conseqüentemente, as suas actividades profissionais, assegurando, assim, mais eficazmente, a "educação" dos alunos e uma actualização que se deseja **permanente e inovadora**.

De acordo com alguns professores Americanos entrevistados (Ginsburg, 1987:25), os professores têm necessidade de:

"una formación permanente, constante; un profesional debe seguir educándose a si mismo, debe saber lo que hace y mantenerse al más alto nivel de conocimientos, estar siempre a la vanguardia y siempre tratar de ampliar sus conocimientos".

UM REPTO AO ENSINO SUPERIOR: QUE FORMAÇÃO?

Pensamos que a formação contínua deverá ser variada, livre, com base na autonomia dos docentes e das instituições onde o seu trabalho se desenvolve. Ela deve, fundamentalmente, dar resposta aos problemas concretos dos professores e da sua prática pedagógica, deve nascer das necessidades e dos interesses daqueles a quem se destina, emanar da prática e ser, acima de tudo, **reflexiva** e causadora do processo de transformação do professor, permitindo-lhe acompanhar uma tarefa sempre em evolução (Montero, 1987).

32 É imprescindível ser detentor de conhecimentos, de técnicas mas, mais importante será, no nosso ponto de vista, estar preparado para um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, sobre aquelas situações do quotidiano que surgem naquele campo tão cheio de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores, situações para as quais são precisas respostas únicas, posto que sejam também únicas (Schön, 1987).

A formação deverá ser feita em completa interligação com a prática, na prática e pela prática. Necessita de reflexão, de confrontação, de desafio, isto é, de realizar experiências práticas verdadeiramente desafiadoras e de proceder a uma profunda reflexão crítica sobre as mesmas.

Este conceito de formação contínua começa a surgir nos sistemas educativos depois da década de 60, quando se assiste a uma massificação do ensino e é necessário dotar os professores, que possuem já um certificado para exercer a docência, com uma formação diferente e mais adequada às verdadeiras necessidades do sistema em permanente mutação.

"...hasta aproximadamente los 60, el significado de la expresión "formación del profesorado" hacía referencia exclusiva a la formación inicial, preservicio, debido a la todavía débil atención a la formación como una realidad presente en toda la vida profesional de un profesor" (Montero, 1987:305).

Assim, há não muitos anos atrás, falar de formação era falar de formação inicial académica e, à medida que se reconhecia a necessidade dos professores aprofundarem uma ou outra área do saber, uma vez que este está em permanente mutação, organizavam-se algumas formações complementares, a que se dava o nome de "reciclagens", "actualizações". Estas iam de encontro às suas necessidades e pretendiam actualizar o seu saber, mas de uma forma desgarrada, isoladas do contexto, com uma influência muito limitada, desfasadas das reais necessidades formativas dos agentes de ensino, que urgia actualizar de uma forma efectiva, para que o objectivo primordial fosse alcançado, ou seja, que os professores pudessem melhorar a qualidade das aprendizagens. Hoje, esta abordagem está ultrapassada e os professores, mais jovens e menos jovens, sentem que precisam de ter ao seu dispor uma formação mais actualizada, mais permanente, diferente da inicial, mas sem que essa seja, de forma alguma,

anulada, uma formação, segundo Montero (1987), cujo objectivo seja facilitar aos professores a adaptação às novas exigências que deles se esperam e que as universidades, na generalidade, não lhes dão. Tal como Porter (1980, cit. por Montero, 1987: 313) o expressa:

"El impacto de la educación continúa tiene que traspasar las puertas de la escuela y llegar hasta las mentes de los alumnos. Debe contribuir a que los niños descubran sus capacidades y posibilidades en una forma en que no hubieran hacerlo sin su ayuda".

Hoje, a evolução tecnológica e a complexidade da sociedade actual fazem com que a formação inicial, em qualquer profissão ou em qualquer ocupação, surja cada vez mais incapaz de garantir um bom desempenho durante toda a vida (OCDE-CERI, 1985). Assim, a formação contínua deverá colmatar as muitas deficiências da formação inicial de vários professores e adaptar o maior número possível de docentes à complexidade das tarefas da educação, numa escola massificada, e em constante mutação, como é a dos nossos dias. A formação contínua deve ser acessível a todos os professores. Deve ser planificada sistematicamente e numa sequência lógica, evitando-se acções pontuais, mesmo as mais bem planificadas e deve aproveitar à escola em geral.

"A necessidade de aperfeiçoamento contínuo do professorado é, hoje em dia, urgente, para que o sistema educativo consiga as cotas ideais de eficiência e se integre nas mudanças sócio-culturais, tecnológicas / telemáticas / informatizadoras / científicas da nossa sociedade".(Martins, 1991: 122).

Tal como Alarcão (1991) o preconiza, o professor deverá passar, através da formação contínua, "por um estágio de desenvolvimento que faça aparecer o professor que existe dentro de si". Também o nosso grande pedagogo, João Evangelista Loureiro (1985) dizia que a "educação é a promoção do desenvolvimento da aptidão para se ser todo o ser que se pode ser".

Fizemos uma breve abordagem a um conceito que, como professores e formadores, consideramos da maior importância e se, por um lado, se está a observar um grande esforço no sentido de perseguir estes objectivos da formação contínua a nível dos ensinamentos básico e secundário, para quando esta preocupação para o nosso ensino universitário?

Aqui fica um repto que, estamos certos, muitos jovens professores gostariam de ver atingido e para o qual estamos dispostos a dar o nosso contributo num futuro próximo.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I.(1991): "Formação Contínua de Professores: Dimensões de Formação", Conferência proferida no I Congresso Nacional de Formação Contínua de Professores, Aveiro, CIFOP.

ESTEVES, M.(1991): "Alguns Contributos para a discussão sobre a Formação Contínua de Professores", *Inovação*, 4(1), pp. 101-111.

GINSBURG, M.(1987): "El Concepto del Profesionalismo en el Profesorado. Comparación de contextos entre Inglaterra y Estados Unidos", *Revista de Educación*, 285, pp.5-31.

34

LOUREIRO, J. E.(1985): "As novas orientações do ensino e a formação de professores", *O Futuro da Educação nas novas condições sociais, económicas e tecnológicas*, Universidade de Aveiro, pp. 293-318.

MARTINS, A.(1991): "A Formação Permanente dos Professores dentro do Sistema Educativo", *Inovação*, 4, 1, pp. 35-38.

MONTERO, L.(1987): "La Formación del Profesorado como Proceso", *Materiais Pedagógicos*, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago, pp. 302-374.

OCDE/CERI(1985): *La Formación de Profesores en Ejercicio-Condición de Cambio en la Escuela*, Madrid, Narcea.

SCHÖN, D.(1987): *Educating the Reflective Practitioner. Towards a new design for teaching and learning in the professions*, San Francisco, Jossey-Basser Publishers.